

PERFORMANCE, RECEPÇÃO, LEITURA, PAUL ZUMTHOR

Maurício Pedro da Silva¹

ZUMTHOR, Paul. *Performance, Recepção, Leitura*. São Paulo, Ubu, 2018.

O nome de Paul Zumthor, ensaísta e crítico literário genebrino, já é bastante conhecido no Brasil, por meio de obras que se tornaram referências obrigatórias no estudo da *poética*, sobretudo em sua relação com a oralidade, por meio de livros como *A letra e a voz* e *Introdução à poesia oral*. Com essa nova edição de seu igualmente "clássico" *Performance, recepção, leitura*, a tendência é que sua presença nos meios acadêmicos e literários se afirme ainda mais.

Nessa outra obra referencial para os estudos da poética e seus incursos no mundo da oralidade, o que de destaca é, em resumo, a relação que o autor estabelece entre o texto literário e a performance, entendida principalmente (mas, não, exclusivamente!) como expressão da corporeidade. Daí ele afirmar, ainda no prefácio do livro, que suas pesquisas situam-se num *cruzamento interdisciplinar*, uma vez que seus estudos científicos da voz nasceram da preocupação com a *poesia sonora* e de suas interrogações acerca da *voz poética*.

Considerando a poesia como uma "arte da linguagem humana" (p. 16), o autor interroga sobre o papel do corpo na leitura e na percepção do literário, introduzindo, nos estudos literários, a questão das *percepções sensoriais* e colocando no centro de suas atenções a ideia de *performance*. Nesse contexto, questiona: "em que medida pode-se aplicar a noção de performance à percepção plena de um texto literário, mesmo se essa percepção permanece puramente visual e muda, como é geralmente a leitura em nossa prática, há dois ou três séculos?" (p. 32). Assim,, a partir do contato com realidade distintas dos praticantes da voz (griots, rakugoka, repentista, cançonetista etc.), o autor concluir que: a) a performance é "o único modo vivo de comunicação poética" (p. 33); b) a performance é um fenômeno heterogêneo. Pode-se, portanto, dizer que o discurso poético, para ser percebido de modo integral, necessita da "presença ativa de um corpo"

¹ Universidade Nove de Julho (São Paulo). Doutor em Letras Clássicas e Vernáculas pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: maurisil@gmail.com. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-9609-4579>

(p. 34), elemento necessário para que ele produza seus efeitos, diretamente sobre a *experiência individual*, que se relaciona ao *prazer experimentado*.

Com efeito, para o autor, a poesia é, em última análise, um fenômeno de *ritualização da linguagem*, considerando que o ritual engloba as ideias de emergência, reiterabilidade e re-conhecimento, o que promove uma clara convergência entre poesia e performance. Diferenciando e relacionando linguagem, poesia e tempo, Zumthor lembra ainda que a linguagem insere-se no tempo biológico, não tendo nenhum poder sobre ele, ao passo que a *prática poética* revela um esforço primordial de emancipação da linguagem desse tempo biológico, procurando preservar as palavras de sua fugacidade. Trata-se, aqui, de caracteres discursivos que não existem em si mesmos, mas na percepção dos ouvintes e leitores, algo próximo do que se entende por *recepção*, termo que designa um processo, uma duração que "se identifica com a existência real de um texto no corpo da comunidade de leitores e ouvintes" (p. 47). Diferentemente da recepção, a performance designa um ato de comunicação, num tempo presente, com a participação dos implicados de modo imediato, existindo, por isso mesmo, fora da duração. Em suma: "a performance é então um momento da recepção: o momento privilegiado, em que um enunciado é realmente recebido" (p. 47).

Tratando da relação entre performance e leitura, o autor lembra que a leitura não é um ato abstrato. Relaciona-se, de modos diversos, ao corpo (e, portanto, à performance), numa época - como é a atual - em que o homem se encontra "no limiar de uma nova era da oralidade" (p. 58) e em que "a voz, em sua qualidade de emanção do corpo, é um motor essencial da energia coletiva" (p. 58). Reconhecendo que há diferentes graus ou modalidades de performance, pode-se dizer que ela foi perdendo espaço com o passar do tempo, permanecendo, contudo, na poesia, mas, ainda assim, sem o antigo modo de comunicação performancial, tornando-se, a própria leitura, um ato puramente visual, sem a mediação corporal. Nesse sentido, a leitura seria um dos graus mais fracos do aspecto performancial da comunicação, sobretudo em relação aos textos literários, já que nossa educação literária tendeu, com a modernidade, a negar a performance na leitura (não se lê mais em voz alta, em praça pública etc.).

Finalmente, em relação ao corpo, especificamente, Zumthor o vincula de modo incontornável ao *discurso poético*, afirmando que, na semântica poética, é ele que atua como ponto de partida e como referente: "É por isso que o texto poético *significa* o mundo. É pelo corpo que o sentido é aí percebido. O mundo tal como existe fora de mim

não é em si mesmo intocável, ele é sempre, de maneira primordial, da ordem do sensível: do visível, do audível, do tangível. O mundo que me significa o texto poético é necessariamente dessa ordem; ele é muito mais do que o objeto de um discurso informativo. O texto desperta em mim essa consciência confusa de estar no mundo, consciência confusa, anterior a meus afetos, a meus julgamentos, e que é como uma impureza sobrecarregando o pensamento puro... que, em nossa condição humana, se impõe a um corpo" (p. 71). Desse modo, o sentido que o leitor percebe no texto poético não se reduz à decodificação dos signos, mas advém de um processo de *movimentos particulares*, aproximando-o, por exemplo, à oralidade e à corporeidade.

Não são muito comuns, nos estudos literários acerca da poesia, obras que tratem, com o vigor e a perspicácia que verificamos neste livro, da interação entre o fazer poético e o corpo. Com Zumthor, essa relação fica definitivamente estabelecida, abrindo caminho para novos horizontes de pesquisa nesta e em outras áreas correlatas.

Submetido em outubro de 2019.

Aprovado em dezembro de 2019.